

Brasília não mudou nada, aqui tudo é muito bom

"Brasília não oferece desvantagens, tudo aqui é muito bonito, muito agradável. A cidade é muito limpa, muito saudável e eu não vejo motivo para queixas. Cheguei aqui de Araguari, na semana de fundação da cidade e realmente não há como comparar isto aqui com o lugar de onde vim".

A gerente do cine Cultura, Maria Borges de Santana, vai mais além em seus comentários e frisa que em Brasília as oportunidades e possibilidades de sucesso no trabalho são incomparáveis com as de outros lugares.

"Há muito mais facilidade para fazer-se amizades aqui do que em cidades do interior, pois as pessoas são muito mais acessíveis e têm como ninguém o sentido de solidariedade". Falando sobre o custo de vida ela foi bastante objetiva em dizer que "aqui as coisas são muito mais baratas que lá na minha terra, tudo aqui é mais fácil, não é preciso andar muito para comprar o que se precisa pois as lojas daqui são maravilhosas".

Quanto às possíveis necessidades da cidade, ela aventou a hipótese de serem criados organismos de assistência aos menores, apesar do trabalho do Serviço Social, que apesar de tudo ainda é suficiente para dar conta de toda a população marginal de Brasília. "Esta é a única mancha que eu vejo aqui, o único defeito".

Em sua área de trabalho não houve muita diferença pois desde o princípio, houve uma tendência manifesta a diminuir a frequência aos cinemas, se bem que nos meses de fundação da cidade tal fenômeno não ocorria em virtude do cinema ser o único veículo de entretenimento para a população recém-chegada e às voltas com todos os atropelos de instalação e fixação.

"Não há muita diferença entre a Brasília que eu vi tão logo cheguei e a Brasília que eu vejo agora, ela continua a ser a mesma, alegre, limpa, salutar, bastante cômoda para todos os que aprenderam a gostar dela.